

Eixo Temático ET-13-030 - Educação Ambiental

A INTERDISCIPLINARIDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS, PARAÍBA - BRASIL

Mabel Araújo da Nóbrega¹; Delyane Lima Soares²; Habyhabanne Maia de Oliveira³; Edevaldo da Silva⁴

¹Aluna da Especialização da Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: mabelanobrega@gmail.com; ²Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: dellyanesoares@gmail.com; ³Graduando do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: haby_habanne@hotmail.com; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. E-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

A abordagem contextualizada na Educação de Jovens e Adultos aparece como alternativa tanto para tornar o ensino mais prazeroso, despertando o interesse dos alunos, como também como forma de resgatar conhecimentos relacionados às experiências vivenciadas por estes. A Educação Ambiental, por ser interdisciplinar pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos em que se vislumbre a possibilidade de mudança e de melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência. Esse trabalho objetivou avaliar a percepção dos professores da Educação de Jovens e Adultos da cidade de São José de Espinharas, Paraíba – Brasil, quanto à importância da interdisciplinaridade e da Educação Ambiental nessa modalidade de ensino. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. A avaliação foi realizada por meio da elaboração e aplicação de um questionário constituído por 14 perguntas, construído no modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas. Os professores entrevistados (N=10) apresentaram variações nos padrões de respostas. Os dados apontam que a metade (5) dos entrevistados considera que os conteúdos da Educação Ambiental na prática do professor devem ser abordados apenas algumas vezes. Dessa maneira, os professores entrevistados reconhecem a importância da contextualização. Percebe-se um conflito nas respostas. Nota-se um desafio em inserir de forma satisfatória a Educação Ambiental de forma planejada e mais satisfatória no plano pedagógico da escola.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Ambiental; Percepção dos Professores.

1. INTRODUÇÃO

Contextualizar o conhecimento é uma ferramenta importante do educador, pois a partir da problematização de situações diversas o aluno é oportunizado a sair da condição de espectador passivo e torna-se, portanto, sujeito da aprendizagem. Quando bem trabalhada, a contextualização permite que ao longo da transposição didática, os conteúdos tornem-se significativos fazendo com que os alunos sintam-se mobilizados e,

assim consigam estabelecer entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1999).

A abordagem contextualizada na Educação de Jovens e Adultos aparece como alternativa tanto para tornar o ensino mais prazeroso, despertando o interesse dos alunos, como também como forma de resgatar conhecimentos relacionados às experiências vivenciadas por estes.

A Lei nº 9.795/1999, no artigo 1º, define a Educação Ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No Brasil a Educação Ambiental está fundamentada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), onde preconizam a temática ambiental no currículo do Ensino Fundamental, de modo transversal, e posteriormente, em todos os níveis de ensino, com o lançamento da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999).

De acordo com Dias (2000), a educação ambiental, por ser interdisciplinar, por lidar com a realidade, por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros), por considerar que a escola não pode ser um agrupamento de gente trabalhando com outro amontoado de papel; por ser catalisadora de uma educação para a cidadania consciente, pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos em que se vislumbre a possibilidade de mudança e de melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência.

A escola tem, portanto, papel relevante na expansão de conhecimentos acerca do meio ambiente e de um modelo de desenvolvimento que seja sustentável.

Foi com esse pensamento que esse trabalho objetivou avaliar a percepção dos professores da Educação de Jovens e Adultos da cidade de São José de Espinharas, Paraíba – Brasil, quanto à importância da interdisciplinaridade e da Educação Ambiental nessa modalidade de ensino.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Titico Gomes, localizada na cidade de São José de Espinharas – PB, em 2013, onde a população de estudo foi os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, constituída por 81 no total.

Esse estudo está de acordo com a resolução nº 196/2012 do conselho nacional de saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada com todos os direitos sobre os princípios éticos como beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 1996).

Todos os alunos participantes foram informados sobre a importância de sua participação, por meio de anuência do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Esse projeto faz parte de uma pesquisa maior intitulado “Perfil Socioambiental dos Docentes e Discentes do Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Semiárido Paraibano, Paraíba - Brasil”.

2.1 Amostragem e Coleta de Dados

A população amostral foi de dez (10) professores (7 homens e 3 mulheres) da EJA da Escola Municipal Tenente Titico Gomes tanto no Ensino Fundamental II como no Ensino Médio. A coleta das informações foi por meio da aplicação de um questionário com 14 perguntas, sobre vários aspectos relacionados a importância da interdisciplinaridade e Educação Ambiental. As perguntas estão relacionadas a questões que revelam a atitude do aluno diante as diversas perguntas relacionadas a questões sobre o tema objeto de estudo. O questionário aplicado foi estruturado no formato da Escala de Likert que apresenta uma escala de 5 níveis de respostas onde espera-se que os entrevistados identifiquem seu nível de atitude em uma escala de concordância ou discordância diante da questão perguntada, sendo assim, as respostas são avaliadas para identificar o nível de conhecimento e/ou percepção dos professores sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da Tabela 1 conclui-se que a metade (5) dos entrevistados considera que os conteúdos da Educação Ambiental na prática do professor devem ser abordados apenas algumas vezes. Entretanto, 70% consideram que a Educação Ambiental deva se tornar uma disciplina específica do currículo escolar, destes 40% ainda afirma que os conteúdos ligados a Educação Ambiental também devam fazer parte das outras disciplinas por meio da contextualização das aulas.

Dessa maneira, os professores entrevistados reconhecem a importância da contextualização que segundo Oliveira (2005, p. 13), “é o recurso para promover inter-relações entre conhecimentos escolares e fatos/situações presentes no dia-a-dia dos alunos, que imprime significados aos conteúdos escolares, fazendo com que os alunos aprendam de forma significativa”.

Embora alguns professores reconheçam a importância do ensino contextualizado, quando questionados com que frequência o uso de plantas num contexto econômico, social e ambiental deve fazer parte dos assuntos trabalhados em sala de aula apenas 50% (5) considera que deva ser numa frequência de quatro vezes ou mais, 40% (4) considera que essa frequência deva ser de duas a três vezes.

Em relação à implementação de uma proposta de ensino interdisciplinar e repleta de significados para os conteúdos de Botânica da EJA, metade (5) dos professores consideram que estas propostas devam ter pouca ou nenhuma frequência. A maioria (83,33%) considera interessante trabalhar conteúdos relativos ao empreendedorismo solidário, como alternativa de renda para alunos da EJA e muitos (66,67%) afirmam que a escola deve abordar frequentemente atividades que estimulem a economia solidária no ambiente escolar. Esse mesmo percentual afirma que a frequência com que se devam trabalhar atividades que disseminem os saberes tradicionais acerca do uso das plantas, sobretudo daquelas que têm potencial econômico deva ser recorrente.

Os professores também consideram importante resgatar os conhecimentos relacionados às experiências vivenciadas pelos alunos da EJA, onde 50% (5) afirmam que isso deva acontecer com muita frequência e o restante considera que deva acontecer algumas vezes. Já quando foram induzidos a refletirem sobre o nível que têm para desenvolver projetos de Educação Ambiental na escola 16,67% (2) afirmam ter várias dificuldades que chegam até a inviabilizar o projeto, mas a metade dos entrevistados tem muita ou alguma dificuldade. Os resultados possibilitam observar ainda que 66,67%

(6) dos entrevistados buscam sempre o tema permite incentivar os alunos a praticar de ações que preservem o meio ambiente. Por sua vez, 83,33% revelam que raramente ou nunca realizam passeios com a finalidade dos alunos conhecerem a fauna e a flora da região e 50% (5) dizem que raramente ministram ou não ministram em suas aulas assuntos ligados as plantas com poder econômico na região onde vive.

Tabela 1. Frequência absoluta da escala de atitudes para cada nível da escala de Likert sobre a Educação Ambiental na prática didática do professor.

Pergunta	Escala de Concordância/Envolvimento (%)				
	1	2	3	4	5
Frequência, durante a semana, em que aborda assuntos sobre a Educação Ambiental em sala de aula.	16,67	0,00	33,33	50,00	0,00
A Educação Ambiental deve ser uma disciplina?	0,00	16,67	16,67	50,00	16,67
Importância de escolher atividades que exaltem a seriedade do assunto para alunos da EJA e para o ambiente.	16,67	0,00	33,33	16,67	33,33
Uso das plantas num contexto econômico, social e ambiental.	16,67	0,00	50,00	0,00	33,33
Contextualização dos conteúdos de Botânica como um meio eficaz para o desenvolvimento dos educandos, em especial os da EJA.	16,67	33,33	16,67	16,67	16,67
Proposta de ensino dos conteúdos de Botânica na EJA de forma interdisciplinar e repleta de significados.	16,67	33,33	16,67	16,67	16,67
Implementação de conteúdos relativos ao empreendedorismo solidário como alternativa de renda para alunos da EJA.	16,67	0,00	0,00	50,00	33,33
Promoção de atividades que estimulem a economia solidária no cotidiano escolar.	16,67	16,67	0,00	33,33	33,33
Disseminação dos saberes tradicional acerca do uso das plantas, sobretudo daqueles que têm potencial econômico.	16,67	16,67	0,00	33,33	33,33
Resgate de conhecimentos relacionados às experiências vivenciadas por alunos da EJA.	0,00	0,00	50,00	0,00	50,00
Nível de dificuldade que o professor encontra para desenvolver projetos de educação ambiental na escola.	16,67	16,67	33,33	16,67	16,67
Incentivo aos alunos sobre praticar ações que preservem o meio ambiente.	16,67	16,67	0,00	66,67	0,00
Costume de levar turmas de alunos a passeios para conhecer a fauna e a flora da região.	33,33	50,00	0,00	16,67	0,00
Ministra assuntos ligados as plantas com poder econômico na região onde vive.	33,33	16,67	0,00	50,00	0,00

Desta forma, pode-se notar que apesar de considerarem importante o ensino contextualizado, os professores entrevistados demonstram dificuldades em inovar nas ações que estimulem uma aprendizagem mais significativa. A narrativa de Silva et al. (2007) descreve um exemplo de aprendizagem significativa, esta afirma que os trabalhos com plantas medicinais por meio de um horto medicinal, representaram para os envolvidos um relevante instrumento dentro das práticas agroecológicas, uma vez

que promove a inclusão social, tal como um espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e de estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional da biodiversidade.

Através da entrevista foi possível constatar que 50% (5) dos professores não participaram de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de Educação Ambiental e durante a formação inicial dos mesmos 33,33% (3) relataram não ter tido essa abordagem de discussão enquanto que, 66,67% (7) afirmaram ter tido abordagem sobre Educação Ambiental, sustentabilidade e meio ambiente em sua formação inicial como pode ser visto na Tabela 6.

Quando questionados sobre a frequência com que cada disciplina teria condições de abordar seus assuntos contextualizados com temáticas ambientais os professores responderam da seguinte maneira: Geografia 66,67% (7) responderam que poderia ser abordado em boa parte das aulas; Química 66,67% (7) responderam que poderia ser abordado algumas vezes; História 83,33% (8) disseram que poderia ser abordado algumas vezes; Matemática 50%(5) afirmaram poder abordar algumas vezes; Biologia 83,33% (8) disseram que os assuntos contextualizados com temáticas ambientais nessa disciplina seria em quase todas as aulas; Português e Literatura poderiam abordar tais assuntos em boa parte das aulas e a disciplina de Física algumas vezes.

Então, verificou-se que o processo de contextualização de temáticas voltadas para a área ambiental ainda vem se desenvolvendo lentamente, uma vez que a maioria dos professores entrevistados afirma que é dever da disciplina de Biologia trabalhar com mais rigor as questões ambientais.

A partir dos relatos, é possível dizer que projetos e abordagens interdisciplinares relacionados às questões ambientais têm conquistado gradativamente o seu espaço na escola e que alguns professores, apesar de suas limitações, vêm adotando essa prática.

Sabe-se que as escolas hoje enfrentam vários problemas, por esse motivo prosseguimento com projetos voltados para área ambiental não tem continuidade. Além disso, muitos projetos de educação ambiental trabalhados na escola são desenvolvidos em torno de temas já conhecidos, como, coleta seletiva do lixo, construção de uma horta, arborização, nem sempre cumprem seus objetivos.

4 CONCLUSÕES

Os dados apontam que a metade (5) dos entrevistados considera que os conteúdos da Educação Ambiental na prática do professor devem ser abordados apenas algumas vezes. Entretanto, 70% consideram que a Educação Ambiental deva se tornar uma disciplina específica do currículo escolar, destes 40% ainda afirma que os conteúdos ligados a Educação Ambiental também devam fazer parte das outras disciplinas por meio da contextualização das aulas.

Dessa maneira, os professores entrevistados reconhecem a importância da contextualização. Porém quando questionados sobre a frequência da abordagem de assuntos relacionados a essas temáticas, a maioria não abordam em suas aulas. Percebe-se um conflito nas respostas.

Nota-se um desafio em inserir de forma satisfatória a Educação Ambiental de forma planejada e mais satisfatória no plano pedagógico da escola, particularmente, na Educação de Jovens e Adultos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

OLIVEIRA, F.C. et al. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasileira*, São Paulo, v. 23, n. 2, jun. 2009.

SILVA, T.A.A. Educação ambiental no semiárido nordestino: apontamento de pesquisa e notas sobre prática educativa. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 27, n. 1, 2007.